**NEUROBIOLOGIA DA ANSIEDADE**

Camila Mendes
Edierlli Oliveira
Giovana Merética
Maira Langaro

Professor(a): Carla Waldeck

RESUMO: Nascida do grupo ANSHEIN, a palavra ansiedade têm significado de estrangular, sufocar, oprimir. Ansiedade e medo possuem raízes nas reações de defesa criada a partir das situações de perigo, havendo assim a ativação do sistema nervoso simpático, que por sua vez aumenta a frequência cardíaca, elevação da pressão sanguínea arterial e aumento da irrigação de músculos esqueléticos, enquanto diminui o fluxo sanguíneo cutâneo e visceral, criando assim impulsos de luta e fuga. O transtorno da ansiedade ocorre em qualquer idade, sendo associado a vários sintomas estressantes como, por exemplo, a ameaça corporal, o nervosismo, a insônia, entre outros. E não é apenas uma área do encéfalo responsável pela ocorrência da ansiedade, mas sim um conjunto de estruturas localizadas no sistema límbico, um sistema responsável pelos comportamentos instintivos, impulsos básicos e as emoções intensamente enraizadas, essas estruturas são: Hipotálamo, hipocampo, amigdala, corpos mamilares, tálamo e giro do cíngulo. O hipotálamo que secreta o hormônio CRH é regulado pela amigdala e pelo hipocampo e quando ativados influenciam o eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HHA), a resposta ao estresse é emitida, sendo que quando alterada surge o transtorno de ansiedade. Há diversos graus de ansiedade e dentro deles alguns transtornos podem se desenvolver, como: O transtorno obsessivo-compulsivo (TOC), Transtorno Pós-Traumático (TPT), Transtorno do Pânico e Fobia Social. Ao longo dos anos os tratamentos para o *Transtorno de Ansiedade Generalizada* (TAG) evoluiu muito, variando entre ansiolíticos, exercícios físicos, consumo de alimentos calmantes, atividades de relaxamento e acompanhamento psicológico, sendo muito eficazes quando combinados.

**Palavras-Chave:** Ansiedade. Neurobiologia. Transtornos de Ansiedade. Tratamentos.